

A PEDAGOGIA DE GRAMSCI COMO SUBSÍDIO DE ANÁLISE PARA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Naiara dos Santos Nienow
UFMT
naiara.nienow@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar as representações sociais da educação contemporânea segundo professores da rede pública municipal da cidade de Cuiabá-MT. Estabelecemos como fundamentação teórica o pensamento Gramsciano para reflexão e discussão dos dados. Apesar do autor pertencer a um contexto histórico diferente, seus conceitos educacionais são amplos e servem para compreender a centralidade da educação para a constituição da estrutura da sociedade. Este estudo também é embasado na Teoria das representações sociais formulada por Moscovici (1978) orientando a investigação teórica e metodológica. Por meio dessa abordagem, temos a oportunidade de compreender os sentidos que são partilhados entre os sujeitos e que servem de orientação para as práticas docentes. A amostra de dados contou com a colaboração de 112 professores que atuam em sala de aula, nas turmas do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. O instrumento utilizado para coleta de dados foi baseado no teste projetivo de associação livre de palavras. No total foram coletadas 560 evocações e, em seguida, processadas pelo programa computacional *Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse* (EVOC). Os resultados apontaram que os professores representam a educação contemporânea como ineficiente para as configurações da sociedade atual e distante da formação cidadã. Essas características se opõem ao pensamento Gramsciano, pois, o autor estabelece como princípio da atividade educativa a formação para a cidadania baseada na reflexão crítica da realidade. Outro dado que contrapõe a pedagogia de Gramsci (1982) é o déficit de aprendizagem dos educandos nas séries iniciais que resulta num indivíduo escolarizado, porém sem condições de exercer o domínio da leitura e escrita. Entende-se que essa despreparação técnica instrumental do educando compromete a sua formação crítica e conseqüentemente a atuação futura na sociedade. Em contra partida, percebe-se também que os professores não evidenciaram termos que os identifiquem enquanto agentes proponentes de novas ações capazes de mudarem o contexto problemático da educação contemporânea. Diante de tal análise concluímos que a educação pensada e proposta por

Gramsci (1982) é significativa para a construção de uma educação crítica para o contexto da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação contemporânea. Gramsci. Teoria das representações sociais.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresenta-se os dados parciais referentes a uma pesquisa mais ampla que ainda está em fase de análise de dados e que tem como objetivo identificar as representações sociais que os professores da rede pública municipal cuiabana apresentam acerca da mudança e conservação na educação. Porém, o tema que propomos discutir neste texto se delimita a analisar as representações sociais que este grupo mencionado apresenta acerca da educação contemporânea.

Como referencial teórico de educação apresenta-se a proposta pedagógica Gramsciana que serviu de subsídio de análise para a educação de hoje representada pelos professores.

Para Gramsci (1982) o princípio da ação educativa deve contemplar a preparação técnica instrumental assim como também a formação para cidadania dispendo o educando para a vida prática na sociedade. Diante de tal pressuposto, questiona-se se a educação atinge tal finalidade segundo as representações apresentadas pelos professores.

A Teoria das representações sociais elaborada por Moscovici (1978), contribui para refletir as elaborações de realidade construída por um grupo de pessoas. Acredita-se que os estudos em representações sociais no campo da Educação oferecem subsídios teóricos e metodológico para análise e compreensão da realidade em questão. Tendo em vista que, os estudos em representações sociais ajudam a compreender os sentidos que são partilhados entre os sujeitos e que servem de orientação para as práticas, sua investigação, no campo da educação, pode ser de grande utilidade na apreensão das concepções compartilhadas entre educadores sobre a constituição de seus saberes pedagógicos.

PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA GRAMSCIANA

O interesse de resgatar os princípios da pedagogia de Gramsci (1982) para análise da Educação contemporânea parte da percepção que a crise da educação de hoje é fruto de um modelo de sociedade que fragmenta a vida contrapondo a instrução da educação. Essa é uma crítica abordada na obra gramsciana ao refletir sobre as finalidades educativas e a estruturação da sociedade.

Apesar de Gramsci (1982) pertencer a um contexto histórico diferente que se configura na passagem do século XIX para o século XX, seus conceitos educacionais se mostram atuais oferecendo subsídios de análise para discutir a educação de nosso tempo.

A dissociação entre instrução e educação foi base motivadora que conduziu Gramsci para uma releitura da finalidade da educação italiana no início do século XX. Sua contestação à educação da época nasce da indignação do autor ao perceber o determinismo histórico que as escolas da época fundamentavam suas práticas. A crítica principal recaía sobre a disparidade entre a finalidade educativa das escolas da elite burguesa e das escolas da classe trabalhadora que contribuía para eternização da estratificação das classes. Diante dessa realidade, o autor constata que o único caminho capaz de romper com tal determinismo é o Estado assumir a responsabilidade sobre a educação fundamentado-a em ideários liberais e democráticos.

Nesse sentido, Gramsci visualiza uma outra educação, enquanto elemento que possibilita a formação técnica e intelectual capazes de emancipar o educando oferecendo condições para assumir um maior protagonismo social e diminuir as desigualdades. Essa escola será denominada por ele de Escola unitária.

Para Gramsci (1982) a escola unitária de nível básico deveria ser pautada em princípios educativos que garantissem tanto as noções instrumentais da instrução (ler, escrever, fazer contas, geografias, história) como também desenvolver a formação para a cidadania discutindo as primeiras noções de Estado e de sociedade. Segundo o autor, essa formação daria subsídios ao educando para o desenvolvimento de uma concepção histórico-dialética do mundo.

Quando a escola estabelece esse princípio como finalidade da sua ação, a instrução e a educação passam a ser compreendidas de forma complementar e não distintas. Porém, o que se observa na escola de hoje ainda é resquício da compreensão equivocada da pedagogia idealista que disseminou a cisão entre as duas.

Observa-se tal contexto quando o professor de hoje se limita a uma instrução conteudista distante da realidade e, o discente, por sua vez, é reduzido a um papel passivo de receptor mecânico desses conteúdos. Sem fazer qualquer contextualização com a realidade, o ensino deixa de assumir a responsabilidade com a vida e o futuro da sociedade.

Segundo o autor, o sujeito capaz de garantir o nexo instrução-educação na escola é o educador ao assumir um trabalho vivo e questionador na medida em que ele

[...] é consciente dos contrastes entre o tipo de sociedade e de cultura que ele representa e o tipo de sociedade e de cultura representado pelos alunos, sendo também consciente de sua tarefa, que consiste em acelerar e em disciplinar a formação da criança conforme o tipo superior em luta com o tipo inferior.(GRAMSCI, 1982, p. 131-132)

Mas, se o corpo docente é deficiente e o nexo instrução-educação não é concretizado na ação prática do ensino e aprendizagem, o trabalho do professor se tornará fragmentado comprometendo a formação integral do aluno.

Além disso, Gramsci (1982) também complementa que para atingir tal finalidade na educação, o trabalho deveria envolver todo o complexo social, pois reconhece os limites da ação docente. Para ele “um professor medíocre pode conseguir que os alunos se tornem mais instruídos, mas não conseguirá que sejam mais cultos” (GRAMSCI, 1982, p. 132). O que Gramsci defende é um trabalho dialógico onde tanto a ação do professor como as instâncias governamentais e sociais se empenhem para atingir os princípios da escola unitária.

TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

A teoria das representações sociais investiga e apreende os processos e produtos do senso comum, ou seja, dos sentidos comuns aos sujeitos pertencentes a um determinado grupo. Nesse sentido, pode ser de grande utilidade na determinação das concepções prévias apresentadas pelos professores na constituição de suas teorias.

A teoria das representações sociais é um construto teórico cunhado por Serge Moscovici em sua tese *La Psychanalyse, son image et son public*, desenvolvida na França, no período de 1950 a 1960. Nesse estudo, o autor teve como base teórica os

campos da psicologia social e da sociologia do conhecimento, para investigar as representações sociais da população parisiense sobre a psicanálise.

Para Moscovici (2009, p. 40), “todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações”. Nesse sentido, podemos dizer que as representações sociais são sempre o produto da interação e comunicação. Elas tomam sua forma e configuração específicas a qualquer momento, como uma consequência do equilíbrio específico desses processos de influência social.

Levando em consideração esse caráter dinâmico da produção do conhecimento e das interações sociais, Moscovici descreve o modo como os saberes antigos dialogam com a realidade e favorecem a reelaboração ou a construção de novos saberes.

Nossas experiências e ideias passadas não são experiências ou ideias mortas, mas continuam a ser ativas, a mudar e a infiltrar nossa experiência e ideias atuais. Sob muitos aspectos, o passado é mais real que o presente. O poder e a clareza peculiares das representações – isto é, das representações sociais – deriva do sucesso com que elas controlam a realidade de hoje através da de ontem e da continuidade que isso pressupõe. (MOSCOVICI, 2003, p. 38)

Com base nisso, podemos dizer que a representação é produto de um processo histórico que configura a identidade de um grupo e seus respectivos valores.

Jodelet (2001, p.22), pesquisadora e sistematizadora desse campo de estudo, após fazer uma investigação em representação social numa comunidade pequena da França, conceitua a representação social como “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e partilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Diante do exposto, acreditamos que o estudo das representações sociais ajuda a compreender os sentidos que são partilhados entre os sujeitos e que servem de orientação para suas práticas. Sua investigação, no campo da educação, pode ser de grande utilidade na apreensão das concepções circulantes entre professores para a constituição de suas práticas educativas.

Para o desenvolvimento de estudos no campo da teoria das representações sociais há uma diversidade de metodologias para a apreensão dos dados, tanto de caráter quantitativo como qualitativo. O estudo que ora apresentamos é com base na abordagem estrutural para obtenção e análise dos dados.

Para compreender a representação social de um determinado objeto, seguindo essa abordagem, levamos em consideração a forma pela qual se organiza o

pensamento de um grupo ao tratar de aspectos referentes ao conteúdo e à estrutura das representações sociais, conforme dispõe a Teoria do núcleo central proposta por Abric (1998), que leva em conta dois hemisférios: o núcleo central e o sistema periférico.

Segundo Abric (1998, p. 31), o núcleo central trata do “elemento, ou elementos, o mais estável da representação, aquele que assegura a continuidade em contextos móveis e evolutivos. Ele será, dentro da representação, o elemento que mais vai resistir à mudança”. Ele é a base comum, consensual da representação, aquela que resulta da memória coletiva e do sistema de normas do grupo.

O sistema periférico é composto pelo o que se designa como primeira e segunda periferias e a zona de contraste, todos se organizando em torno do núcleo central e caracterizando-se pela flexibilidade. Abric (1998) classifica-os como essenciais, sendo os elementos mais acessíveis e concretos da representação. Ele constitui a parte operatória da representação, desempenhando um papel essencial no funcionamento e na dinâmica das representações.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa selecionada levou em consideração as exigências do referencial teórico que norteia esta pesquisa. Compreendemos que, ao estudar um determinado grupo e as suas atividades, elas não são apenas agentes interpretativos de seus mundos, mas também compartilham suas interpretações à medida que interagem com outros e refletem sobre suas experiências no curso de suas atividades cotidianas.

Atualmente, a Secretaria Municipal de Educação dispõe de 2.217 professores. Para a pesquisa foi selecionada uma amostra de 112 sujeitos, em 19 escolas. Segundo Moreira (2002 p. 30), “um levantamento amostral é um procedimento sistemático para coletar informações que serão usadas para descrever, comparar ou explicar fatos, atitudes, crenças e comportamentos”.

O instrumento utilizado para recolher os dados foi baseado na técnica de associação de palavras, que consiste em apresentar ao sujeito um mote indutor, conexo ao objeto da pesquisa, solicitando ao inquirido que forneça cinco vocábulos emitidos do modo mais espontâneo possível. Essa técnica vem sendo utilizada nas pesquisas em

representações sociais para acessar a estrutura interna das representações que os sujeitos têm sobre um determinado objeto. O caráter espontâneo é o que permite o alcance mais fácil e rápido do universo semântico do termo ou do objeto estudado.

O processamento dos dados foi realizado com o programa computacional *Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse* (EVOC), que auxilia na organização dos dados e no reconhecimento da estrutura da representação social. Como critérios de importância são considerados a frequência e a ordem de aparição dos termos produzidos. Parte-se da premissa de que os termos que atendam, ao mesmo tempo, aos critérios de frequência e ordem prioritárias de evocação teriam uma maior importância no esquema cognitivo do sujeito e, provavelmente, pertenceriam ao núcleo central da representação. (VERGÈS, 1992; ABRIC, 1994; 1998; SÁ, 1996; OLIVEIRA, 1996, 2003). O *software* EVOC realiza uma análise estatística das evocações, apresentando os resultados distribuídos em quatro quadrantes através dos quais se discriminam o núcleo central e os elementos da primeira periferia, zona de contraste e segunda periferia. Para distribuição dos dados nestes espaços é levado em consideração a análise da frequência (f) das palavras e a média da ordem média das evocações.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O quadrante de elementos estruturais para o termo indutor educação hoje, apresenta os atributos que compõem o núcleo central e o sistema periférico da representação. Houve um aproveitamento de 65% do corpus total, compreendendo 40 palavras diferentes e um total de 560 evocações.

A frequência 18 foi estabelecida como ponto de corte, ou seja, só foram consideradas palavras evocadas por 18 pessoas ou mais

Na ilustração 1, apresentam-se a distribuição dessas palavras organizadas em dois quadrantes: o primeiro contém as palavras por ordem média de evocação (OME) e o segundo contém as palavras por ordem média de importância (OMI). Essas palavras são os elementos considerados estruturais das representações sociais.

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA															
OME < 3,0				OME ≥ 3,0				OME < 3,0				OME ≥ 3,0			
F	NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA			NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA					
	Atributos	F	OME	Atributos	F	OME	Atributos	F	OME	Atributos	F	OME			
≥ 28	Precária	45	2,689	Metodologias	31	3,097	Desestrutura familiar	41	2,171	Precária	45	3,311			
	Desestrutura familiar	41	2,976	Mudança	30	3,033	Formação	34	2,941	Metodologias	31	3,129			
	Formação	34	2,765				Descompromisso	29	2,655	Mudança	30	3,633			
	Descompromisso	29	2,759												
< 28	ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA											
	Atributos	F	OME	Atributos	F	OME	Atributos	F	OME	Atributos	F	OME			
	Desvalorização	25	2,960	Déficit de aprendizagem	25	3,640	Desvalorização	25	2,640	Déficit de aprendizagem	25	3,120			
	Desafio	23	2,696	Amor	21	3,286	Desmotivação	22	2,864	Desafio	23	3,174			
	Desmotivação	22	2,955	Desinteresse	18	3,556	Indisciplina	20	2,450	Amor	21	3,143			
	Indisciplina	20	2,250							Desinteresse	18	3,000			

Ilustração 1: Elementos estruturais por ordem média de evocação e importância sobre o mote indutor *Educação inovadora*.

Observa-se, nas evocações produzidas ao estímulo Educação hoje uma forte associação com elementos negativos. Os termos que compõem o Núcleo Central do quadrante organizado por Ordem Média de Evocação (OME) foram *precária*, *desestrutura familiar*, *formação* e *descompromisso*. Eles ocupam esse lugar no quadrante porque foram evocados prontamente e indicam um compartilhamento maior entre as pessoas do grupo estudado.

A palavra de maior frequência evocada pelos professores para retratar a Educação contemporânea foi *Precária*. Em outras palavras, isso indica que este é o termo mais consensual no grupo. Quando solicitado uma explicação para o termo, os sujeitos explicavam que esse adjetivo retrata tanto as condições da estrutura física como o rendimento do aluno.

Na educação hoje as salas de aula estão superlotadas que prejudica o rendimento do aluno. Há falta de material didático e a estrutura física não é boa e prejudica a atividade docente. (Professora n° 63)

A *desestrutura familiar* também é outro fator apontado pelos docentes que compromete a aprendizagem do aluno.

Eu me refiro a desestrutura familiar, a gente olha cada aluno tem uma história diferente, cada um tem um fardo enorme nas costas. E muitas vezes você não pode cobrar o que precisa cobrar desses alunos. O aluno que vem sem fazer a tarefa, ele não faz porque os pais trabalham a noite, então se perdeu a estrutura, os valores familiares, os limites. Eles reagem na porrada, no palavrão, então você passa quatro horas com eles e eles passam vinte com a família. Por mais que você tenta passar uma coisa para eles, eles vão para família e voltam igual antes. (Professora n° 76)

Diante da situação *precária* e a *desestrutura familiar* os professores ainda apontam como dificuldade o enfrentamento com as novas tecnologias. Uma forma apontada por eles para enfrentar tal realidade é investir na *formação*.

O professor tem que estar sempre formado o tempo todo, se não ele vai ficando para trás. Você vê hoje com a modernidade, a internet o tempo moderno o que está acontecendo é que você vai ficando se não tiver essa informação vai ficando o próprio professor vai ficando para trás. Tem que ter esse conhecimento. (Professora nº 39)

O termo *descompromisso* reforça a palavra precária ao retratá-la numa dimensão ampla que envolve professores, alunos, pais e governo.

Na educação hoje falta compromisso dos pais, dos alunos e dos professores. Mas o descompromisso maior é por parte do governo que não investe na educação pública de qualidade. (Professora nº 108)

Ao observar o Núcleo Central do quadrante organizado por Ordem Média de Importância (OMI) observa-se que a evocação *precária* perde importância migrando para a primeira periferia. Esse movimento demonstra que após passar pelo processo de racionalização os termos deram maior importância aos termos *deseestrutura familiar*, *formação* e *descompromisso*.

Na primeira periferia aparecem as palavras *metodologias* e *mudanças*. A diversidade metodológica, assim como a *mudança* de concepções conservadoras de ensino para inovadoras, presente no contexto da educação moderna retrata um enfraquecimento da finalidade educativa

Porque há uma mistura entre o tradicional e a inovadora. Não sabemos como trabalhar o construtivismo, e o fato é que os alunos estão aprendendo menos. (Professora nº 57)

Os atributos *desvalorização*, *desafio*, *desmotivação* e *indisciplina* presentes na zona de contraste retratam um discurso queixoso que fortalece os atributos *precária*, *deseestrutura familiar* e *descompromisso* presente no núcleo central da representação.

Na segunda periferia aparecem os termos *déficit de aprendizagem*, que indica um distanciamento com a finalidade da profissão docente. A palavra *amor* pode ser entendida como uma justificativa para continuar na profissão mesmo diante de tal contexto desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados foi possível perceber os conteúdos mais centrais da representação. As explicações contribuíram para a compreensão das palavras evocadas, ao atribuírem significados a elas. Diante disso, podemos considerar que os professores

investigados representam a educação contemporânea como ineficiente para as configurações da sociedade atual e distante da formação cidadã.

Essas características se opõem ao pensamento Gramsciano, pois, o autor estabelece como princípio da atividade educativa a formação para a cidadania baseada na reflexão crítica da realidade. Outro dado que contrapõe a pedagogia de Gramsci (1982) é o déficit de aprendizagem dos educandos nas séries iniciais que resulta num indivíduo escolarizado, porém sem condições de exercer o domínio da leitura e escrita. Entende-se que essa despreparação técnica instrumental do educando compromete a sua formação crítica e conseqüentemente a atuação futura na sociedade.

Em contra partida, percebe-se também que os professores não evidenciaram termos que os identifiquem enquanto agentes proponentes de novas ações capazes de mudarem o contexto problemático da educação contemporânea. Diante de tal análise concluímos que a educação pensada e proposta por Gramsci (1982) ainda se mantém viva e significativa para a construção de uma educação crítica para o contexto da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000, p. 27-38.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1982.

JODELET, D. (Org.). **As Representações Sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. 2002. São Paulo: Editora Thomson Pioneira.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.